

Empregados da Caixa vão protestar em todo o país contra a retirada de direitos

Bancários denunciam ainda as péssimas condições de trabalho no banco

Nas agências da CEF, o clima é de apreensão por causa das mudanças, especialmente em relação às funções de caixa, tesoureiro e avaliador de penhor. O atual grupo que assumiu a presidência da estatal fez promessas que não passam de discursos vazios, o que revela a total falta de compromisso com os empregados.

PROTESTOS

Diante desse quadro de insegurança, os trabalhadores da Caixa em todo o país vão realizar protestos contra a retirada de direitos e as péssimas condições de trabalho que enfrentam todos os dias.

No último dia 5, a Caixa informou, em comunicado enviado a toda a rede, que deixaria de pagar o adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor. O banco só recuou diante da pressão da Comissão Executiva dos Empregados (COE) e manteve o pagamento. Mas deu um prazo até o dia 11 de agosto para as entidades apresentarem argumentos que sustentem a manutenção do adicional.



Paulo Matileti convoca os empregados da Caixa para uma unidade nacional a fim de organizar uma forte mobilização contra a retirada de direitos promovida pela direção da empresa. A pauta do governo Temer exige a união dos trabalhadores

Entre as ações previstas para o protesto, as entidades sindicais vão decidir que tipo de atividade vão realizar nas unidades. A decisão de não nomear novos caixas, mesmo com a abertura de vagas por apo-

sentadorias ou promoções, foi anunciada pela empresa na negociação permanente ocorrida no dia 2 de junho. Criaram a figura do caixa minuto, que é o deslocamento de outro empregado para a atividade.

No caso dos tesoureiros, a transferência de funcionários (Rerets) para funções hierárquicas das unidades, na primeira onda da reestruturação, tem gerado transtornos.

LÓGICA DE TEMER

O entendimento do movimento sindical é de que esse grupo político que assumiu a direção da Caixa desenvolva o mesmo modelo que o governo ilegítimo de Temer quer para o país.

“Esta campanha salarial será a mais difícil dos últimos anos, por isso, mais do que nunca, será fundamental a nossa unidade para fortalecer a resistência contra a retirada de direitos. O banco quer mudar regra para a incorporação da gratificação após 10 anos de serviço. Acabou com a função de caixa, obrigando o trabalhador a exercer várias funções ao bel-prazer da empresa. Além disso, o assédio moral está comendo solto, inclusive sobre os gerentes, que também são obrigados a bater metas desumanas”, critica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Sindicato protesta contra privatização em reunião de gestores com presidente do BB

Diretores do Sindicato fizeram, no último dia 14, no Hotel Windsor, na Barra da Tijuca, um protesto em meio ao encontro de gestores do Banco do Brasil, do qual participava o presidente do BB, Paulo Caffarelli. A atividade é parte do movimento em repúdio à intenção do governo golpista de Michel Temer (PMDB) de privatizar a instituição; da luta em defesa da gestão paritária da Previ; e da exigência de que o banco aporte recursos para a Cassi.

Os diretores distribuíram o jornal específico dos funcionários do banco. Entre as matérias, uma das principais era a de apresentação do conjunto de reivindicações específicas, aprovadas no congresso dos funcionários do BB e que serão entregues à



Sindicatistas do Rio repudiaram o projeto do governo interino de Michel Temer de privatizar bancos e empresas públicas

diretoria da empresa. Foi estendida, ainda, uma faixa com os dizeres “Contra a privatização dos bancos públicos”. A recepção do material por parte dos gestores foi muito positiva, demonstrando que as questões abordadas são importantes para todo o funcionalismo.

CASSI

Nesta segunda-feira (18/7), foi realizada em Brasília negociação sobre a Cassi. Até o fechamento desta edição, no mesmo dia, à noite, o encontro não havia terminado. Por isso mesmo, as informações sobre a reunião constarão da próxima edição do *Jornal Bancário*, sendo postadas, antes disto, no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).

Financeiras admitem negociar parcelamento das férias, mas demais itens são negados

Os financiários conseguiram fazer com que os representantes patronais sinalizassem uma negociação sobre o parcelamento das férias, na negociação com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), na quinta-feira passada, dia 14, em São Paulo. As financeiras ficaram de analisar a proposta com menos tempo de parcelamento e dar um retorno aos financiários durante a Campanha Nacional de 2016. A pauta de reivindicações dos trabalhadores havia sido entregue aos patrões há exatamente um mês, e os sindicalistas criticaram o fato de a federação patronal ter dado um “não” em todos os demais itens. As financeiras também sinalizaram o interesse de fechar uma proposta de índice antes da categoria bancária.

O diretor do Sindicato do Rio Marcos Vicente representou a



CRÉDITO: JAILTON GARCIA

O Rio de Janeiro foi representado na negociação dos financiários, em São Paulo, pelo diretor do Sindicato Marcos Vicente (segundo à esquerda, de camisa jeans e óculos)

base do Rio de Janeiro na reunião. Os representantes das empresas disseram “ter ficado perplexos com a pauta de reivindicações em função da atual crise econômica do país”. O movimento sindical rebateu o argumento.

“O sistema financeiro nacional, com ou sem crise, é o que tem a maior lucratividade do mundo, em função dos juros, os mais elevados do planeta. Desculpa de crise para bancos e financeiras não cola. Os patrões têm todas as condições de atender às demandas dos funcionários”, critica Vicente.

PLR E TERCEIRIZAÇÃO

Os empregados reivindicam na participação dos lucros um adiantamento de 60% do valor fixo e mais 54% do salário e o valor adicional. A Fenacrefi quer manter o atual modelo, reajustado pelo índice da campanha.

Os donos das financeiras disseram ainda que não aceitam criar uma mesa temática para debater a terceirização. Disseram preferir aguardar os resultados da aprovação do Projeto de Lei Complementar 30/2015 (originalmente, PL 4.330, aprovado na Câmara), em

tramitação no Senado, que regulamenta a terceirização irrestrita, também para as atividades-fim. “Não aceitamos a aprovação do projeto da terceirização, que representa um retrocesso sem precedentes na história”, acrescenta Marcos.

METAS ABUSIVAS

As financeiras disseram ainda que “é difícil regular metas” e que elas “não são abusivas”.

Para os sindicalistas, a resposta demonstra um contrassenso, uma vez que eles alegam queda de produção e as metas só aumentam.

As financeiras negaram ainda as cláusulas 87 e 92 da minuta que se referem à garantia de retorno ao trabalho e de salário do empregado com benefício indeferido ou alta médica da Previdência e a que se refere ao abono assiduidade.

A próxima rodada de negociação será no dia 2 de agosto, em São Paulo, na sede patronal, também na capital paulista.

Entre as reivindicações da campanha deste ano estão: reajuste de 15,31%, composto pela reposição da inflação mais 5% aumento real, piso escritório R\$ 3.777,93 (valor igual ao salário mínimo indicado pelo Dieese em maio de 2016) e participação nos lucros e resultados (PLR) de três salários, entre outros pontos. Os empregados defendem também melhores condições de saúde e de trabalho e o fim do assédio moral.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados do Banco Mercantil do Brasil S/A, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 21 de julho de 2016, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30min, em segunda convocação, no seu auditório (Avenida Presidente Vargas, nº 502 – 21º andar), Centro, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da proposta de minuta de Acordo Coletivo de Trabalho sobre PLR, com vigência compreendida pelo período de um ano contado da assinatura do referido acordo, a ser celebrado com o Banco Mercantil do Brasil S/A.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 2016
ADRIANA DA SILVA NALESSO
- Presidente -

Assembleia do BMB vai deliberar sobre PLR nesta quinta-feira

Os bancários do Banco Mercantil do Brasil (BMB) realizam assembleia deliberativa nesta quinta-feira, dia 21 de julho, a partir das 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Na pauta, a proposta de acordo coletivo sobre a participação nos lucros e resultados (PLR), que é próprio do banco. Os

representantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do banco vêm negociando o programa de distribuição de lucro próprio desde abril deste ano. A meta de lucro foi reduzida para R\$74 milhões, mesmo valor apurado em 2015. Pelo cálculo do programa próprio da empresa, caso as metas sejam atingidas, o banco

poderá pagar até 20% do seu lucro.

“É importante a presença de todos os funcionários nesta assembleia para fortalecermos a nossa campanha salarial”, afirma a diretora do Sindicato e coordenadora da COE na base da Fetraf/RJ-ES (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Marlene Miranda.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

TURISMO**Conheça Campos do Jordão**

Garanta já a sua vaga e de sua família para uma viagem imperdível a Campos do Jordão. O roteiro é uma pedida para as férias escolares de julho e ideal não somente para os casais românticos, mas também para toda a família. A cidade é uma bela estância climática e possui um excelente polo gastronômico. A excursão, organizada pelo Sindicato, será de 29 a 31 de julho e oferece traslado em ônibus de luxo com ar-condicionado, banheiro, serviço de bordo, DVD, duas noites em hotel com meia pensão, além de passeios incríveis pelos principais pontos turísticos da cidade e no teleférico. O valor é de R\$870 para adultos e R\$795 para bancários sindicalizados. Para mais informações, entrar em contato com a Secretaria de Cultura pelos telefones (21) 2103-4150/4151.

CONSERVATÓRIA

Outra opção de passeio é a excursão que será realizada em Conservatória, a aprazível cidade do interior fluminense conhecida por suas serenatas. O pacote, que custa R\$750, sendo que bancário sindicalizado paga R\$670, inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, duas noites no Hotel Rochedo, com pensão completa e passeio pela cidade. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$360. A excursão está marcada para os dias 23, 24 e 25 de setembro e pode ser dividida em quatro vezes iguais.

COPA BANCÁRIA 2016**Inscrição termina dia 29**

As inscrições para os times que disputarão a Copa Bancária 2016 vão até o dia 29, sem prorrogação. Os líderes de equipes podem confirmar a participação pelos e-mails jorginho@bancariosrio.org.br ou cultural@bancariosrio.org.br ou, ainda, pelos telefones 2103-4113, 2103-4150 e 2103-4151. Podem participar do campeonato os bancários e seus dependentes, terceirizados, ex-bancários e bancários de outras bases sindicais.

O FATO E O MITO**Paulo Paim: a previdência pública não é deficitária**

O senador Paulo Paim critica as reformas na Previdência feita pelos governos nos últimos 20 anos e garante que a Seguridade Social não é deficitária

A Seguridade Social é superavitária. A afirmação do senador Paulo Paim (PT-RS), feita em um artigo publicado na grande imprensa, é baseada no levantamento feito pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), através do estudo “Análise de Seguridade Social”. Segundo o parlamentar, não é verdadeira a afirmação dos governos nos últimos vinte anos, que falam em déficit da Previdência para justificar ajustes fiscais em que sempre é o trabalhador quem paga a conta. Os números até 2014 mostram que não há rombo na Previdência.

“O governo interino de Michel Temer sinaliza uma série de medidas contrárias aos direitos do trabalhador. Ele está ‘costeando o alambrado’”, disse Paim, utilizando uma famosa frase de Leonel Brizola quando um político está traindo os interesses nacionais e dos trabalhadores.

Além de defender mudanças nas regras para a aposentadoria, como a de exigir a idade mínima de 70 anos para homens e mulheres se aposentarem, o governo

interino de Temer publicou, no Diário Oficial da União, a Medida Provisória 739/2016, com o objetivo de fazer alterações na Lei 8.213/1991, que prevê a revisão dos benefícios do auxílio-doença e da aposentadoria por invalidez, concedidos há mais de dois anos, através da convocação dos segurados para a realização de uma nova perícia médica.

MENOS VERBA

O senador Paim denuncia ainda que o governo quer prorrogar a Desvinculação das Receitas da União (DRU) até o ano de 2023.

“O governo quer ampliar de 20% para 30% o percentual que retira dos recursos sociais. Se aprovada, a medida resultará em perda de R\$120 bilhões por ano”, alerta. O parlamentar petista defende outras alternativas

para garantir o equilíbrio das contas públicas, como uma reforma tributária, revisão do pacto federativo, redução das taxas de juros para estimular o mercado, sem empobrecer e prejudicar a população, valorização do salário mínimo e combate à corrupção e à sonegação. Cita ainda que, segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), o Brasil perde R\$200 bilhões por ano em corrupção. Números da Receita Federal revelam também perdas de R\$100 bilhões por ano com contrabando e que, somente em 2014, o país perdeu R\$500 bilhões causados pela sonegação financeira.

Em junho deste ano, o presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, e mais nove pessoas foram indiciados pela Polícia Federal por subornar funcionários do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) para o banco não pagar R\$3 bilhões à Receita.

“Este montante da corrupção e da sonegação deveria ser investido em saúde, educação, segurança, estradas, proventos dignos para os aposentados e programas sociais”, acrescenta Paim.

O superávit da Seguridade Social

Ano	Superávit
2007	R\$59,9 bilhões
2008	R\$64,3 bilhões
2009	R\$32,7 bilhões
2010	R\$53,8 bilhões
2011	R\$75,7 bilhões
2012	R\$82,6 bilhões
2013	R\$76,2 bilhões
2014	R\$54 bilhões

· Dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil.

Sindicato e Contraf-CUT apostam no fortalecimento da luta dos trabalhadores do ramo financeiro

Dando continuidade à organização dos trabalhadores do ramo financeiro, a diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro decidiu criar o Grupo de Trabalho dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. O GT é vinculado à vice-presidência da entidade e tem como objetivo ampliar a representação do Sindicato, fortalecer as lutas de bancários, financeiros e demais segmentos de trabalhadores do sistema financeiro.

Outra finalidade é garantir a extensão dos direitos contidos nas convenções coletivas de bancários e financeiros a todos os trabalhadores do ramo. A criação do GT foi aprovada em seminário de planejamento da diretoria do Sindicato, em maio, com a participação da Secretaria de Organização da Contraf-CUT. O Grupo de Trabalho já tem local de funcionamento, à disposição de todos os que trabalham no sistema financeiro. A sala está localizada no 21º do prédio onde funciona a sede do Sindicato, na Av. Presidente Vargas,



Sindicato cria o GT dos trabalhadores do ramo financeiro

502. O telefone é 2103-4185 e o e-mail ramofinanceiro@bancariosrio.org.br.

O RAMO NO RIO

Levantamento feito pelo GT junto ao Banco Central mostra que funcionam no Rio de Janeiro seis bancos comerciais, 52 bancos múltiplos, 36 cooperativas de crédito,

quatro bancos de investimento, cinco financeiras, 60 distribuidoras de títulos e valores, 14 corretoras de câmbio e nove administradoras de consórcio. “O ramo é muito maior, na medida em que os trabalhadores de vários outros estabelecimentos são enquadrados como comerciários, assessores, promotores de venda, para fugir do

cumprimento das convenções coletivas de bancários e financeiros. Basta notar a quantidade destas instituições na cidade, tão grande ou maior que a dos bancos”, argumentou Marcello Azevedo, coordenador do GT dos Trabalhadores do Ramo Financeiro no Rio de Janeiro, diretor da Contraf-CUT e funcionário do Banco do Brasil. Estudo da Contraf mostra, ainda, que há hoje cerca de 22 mil agências bancárias em todo o país e em torno de 415 mil correspondentes bancários.

Além de Marcello, compõem o GT Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato e empregado da Caixa Econômica Federal, e os diretores da entidade Maria Aparecida Cruz, bancária do Itaú; Sérgio Menezes, do Bradesco; Marcos Vicente, do Santander; e Nanci Furtado, do Bradesco. “Uma das primeiras tarefas do Grupo de Trabalho será organizar, junto com o Sindicato e a Contraf-CUT, a campanha salarial dos financeiros, cuja data-base é 1º de junho”, frisou Marcello.

BRADESCO

Bancários cobram plano de carreira mais transparente

Banco apresenta o programa “Trilha”, de ascensão profissional dos funcionários

Representantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) participaram de uma reunião com a direção do Bradesco na última sexta-feira (15), na sede do banco, em São Paulo. O Grupo de Trabalho sobre o ponto eletrônico acompanhou a apresentação de representantes da empresa sobre o programa “Trilha”, que se encontra disponível na Intranet do banco, que faz parte da política de carreira no Bradesco, ligando várias áreas, com o intuito de estimular a autogestão e o auto-desenvolvimento do empregado.

PROGRAMA DE ASCENSÃO

O programa inclui cursos presenciais e a distância disponíveis e critérios para os empregados concorrerem a vagas e oportunidades nas áreas comercial, administrativa/operacional, técnica e corporativa. Todos os empregados podem se inscrever na área de afinidade, fazer os cursos, direcionar a área e cargo que quer concorrer, além de informar os cursos e certificados que possuem. Para se concorrer à

vaga, não é necessário a permissão do gestor. O banco também faz triagens e pode convidar o empregado para a seleção de vagas, quando achar que o bancário tem o perfil para ocupar o cargo.

Uma preocupação dos sindicalistas é em relação aos critérios de desempate, que, segundo o banco, são definidos através de uma entrevista. Os trabalhadores querem critérios mais transparentes, o que só será possível através da criação de um PCCS (Plano

de Cargos, Carreiras e Salários) com regras claras, para o trabalhador saber os caminhos necessários na empresa para a ascensão profissional até a aposentadoria.

Outra preocupação do movimento sindical é a de que empregados que não sejam efetivados nas vagas passem a sofrer perseguição quando retornarem à sua agência. O banco respondeu que, caso isto aconteça, os canais internos da empresa poderão ser utilizados para denunciar estas práticas. As

denúncias devem ser feitas também aos sindicatos.

PONTO ELETRÔNICO

Em reuniões anteriores, foi cobrado pela COE que o ponto eletrônico tivesse apenas um login por funcionário na estação/terminal de trabalho. O projeto deverá chegar a todas as unidades até 2017. As agências que eram do HSBC, bem como a marcação de ponto dos trabalhadores, já começam a receber os relógios de marcação de ponto padronizados pelo Bradesco.

O projeto ainda prevê alcançar os postos de atendimento (PABs e PAs). Para os sindicalistas, a proposta é um avanço, pois dará mais tranquilidade ao bancário no dia a dia na agência, não permitindo que o funcionário seja prejudicado com eventuais distorções de jornada e nem seja obrigado a trabalhar depois do ponto ser batido.

A próxima reunião com o Bradesco acontecerá no dia 26 de julho, na sede do banco.

